

Composta assim ~~de trez elementos~~ objectivamente de trez elementos, a do dramatico |*cujo precede|, e, subjectivamente, só de 2: ~~a interacção, entendida em algum~~ porque os 2 primeiros são ambos do dominio psychologico {...}

Toda a obra dramatica, no seu conjuncto organico, se compõe de trez partes: a psychologia das personagens; a interacção dos psychismos d'ellas, e a acção, ou /construcção do\ enredo, ~~atravez~~ por meio, e atravez, da qual essa interacção se produz, esses psychismos, portanto, se abrem e se manifestam.

Como num organismo, nenhum d'estes elementos, ou órgãos, do drama é função ou effeito de qualquer dos outros; são, não consequentes, mas interdependentes. Podemos todavia, e de certo modo, estabelecer com elles uma seriação causal. A acção deve, até certo ponto, condicionar directamente a interacção dos psychismos, pois que, nessa interacção é que a acção se realiza. Por sua vez essa, interacção deriva do contacto dynamico dos psychismos isolados; e será tanto mais vivida, tanto mais vívida, quanto maior houver sido a comprehensão creadora que o author teve das personagens, uma a uma. Temos, pois, que o elemento medio, e constante do drama, a interacção dos psychismos, pode de certo modo ser descripto como função dos dois outros elementos dramaticos.

É poristo precisa ao dramaturgo, para que ativamente o seja, a coexistencia de duas e não mais qualidades da intelligencia - a intuição psychologica, e o instincto da acção synthetica. Pela intuição psychologica o autor faz viverem-se as personagens, por /em\ cuja interacção o drama se realiza. Pelo instincto da acção synthetica (poisque o drama não é mais que uma acção humana levada ao seu maximo de synthese; no tempo e no espaço, sendo possivel; na acção propriamente, sempre) o author forma o ~~drama~~ enredo e, consubstancialmente, a interacção psychica que é o nexo organico entre esse enredo e as personagens.

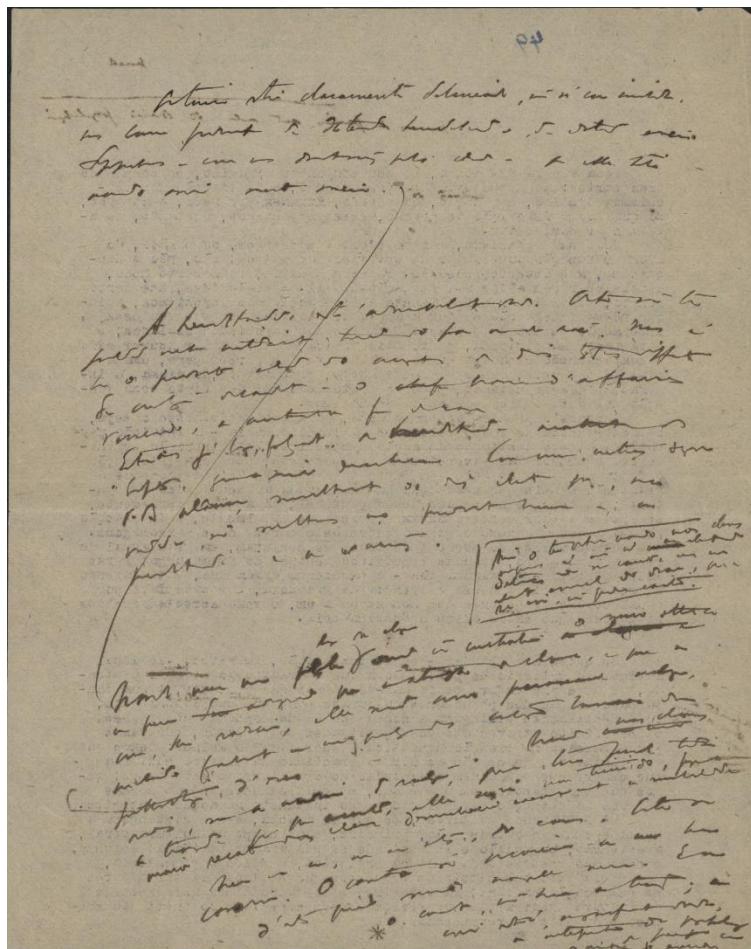
Raras vezes, no mesmo individuo, se conjugam, em grau equal de relevo verdadeiro, os dois requisitos mentaes do dramaturgo; raras vezes porisso - se alguma vez - apparece um drama que, satisfazendo no seu conjuncto a nossa exigencia de grandeza, nos satisfaça nos seus detalhes por equal como entendedores dos homens um a um, e como apreciadores das situações, que entre elles o Destino cria.

Se quizermos estudar - em contraposição, sobretudo, ao ideal antigo - o criterio de perfeição /acceitação\ a que o dramaturgo ~~moderno~~ hoje pretende, ou deve de pretender, conformar-se, temos que procurar a sua causa na operação dos phenomenos culturaes que, num campo como este /nesta materia\, fundamentalmente distinguem a nossa epocha das epochas anteriores /representam a scena do nosso espaço cultural\; o seu effeito atravez das duas qualidades do espirito, que vimos serem causaes na criação dramatica. [Concretizando melhor: temos que ver, primeiro, quaes são as normas practicas da cultura ~~moderna~~ que cumpre que commandem o espirito do dramaturgo d'este tempo; temos que ver, depois, em que é que, especificamente, essas normas influem na intuição psychologica e no instincto da acção synthetica.]

Os phenomenos culturaes, de que se tracta, e que distinguem a nossa epocha de outras, são, primeiro, e no campo da cultura geral, a extensão, compulsão e intensidade da cultura scientifica; segundo, e no campo restricto da cultura artistica, e desde o romantismo, a tendencia para substituir os processos suggestivos aos definidores na realização da obra; ~~le~~ terceiro, e no campo ainda mais restricto da cultura theatral, os aperfeiçoamentos especiaes do instincto scenico e da arte de representar.

BNP/E3, 18 - 63v

Transcrição

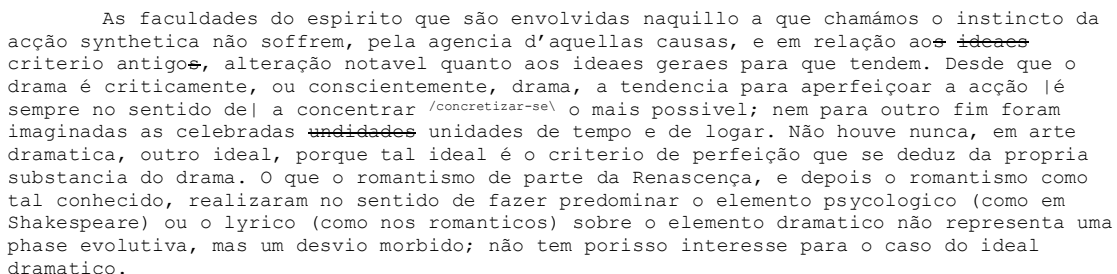


|*Octavio está claramente delineado, não só como individuo, mas como proveniente de determinada hereditariedade, de determinado meio. Supponhamos - com essas determinações falo claro - que elle está criado assim neste meio.

A hereditariedade está anormalmente dada. Octavio não tem sexualidade nelle instinctivamente, tendo a que é do meio. Mas é elle o producto herdado do conjunto de dois typos differentes. Se analyzarmos correctamente - o ~~chef~~ hors d'affaires revendo, o instincto fora de causa □ Estamos já longe, fatalmente, da hereditariedade - naturalmente os aspectos, que o meio herdara. Com isso, † † Victoriano Braga alcançou semelhantemente os dois elementos que, na verdade, são simultaneos no pensamento moderno: a hereditariedade e a variação.

Assim o teve Octavio creado. Mas devemos supor que é não só ~~num~~ um elemento dramatico de si correcto, mas um elemento essencial do drama, que sem isso, não pode existir.

Nascido num meio plebeu, logo se † ainda não constatou ~~a algum~~ o nosso artista em quem ~~deve~~ argumento que se atingiu a elevação, e que se †, lhe †, elle sente uma personalidade analoga, sucumbindo fatalmente a uma analyse da acção humana das pathologias d'esses {...} Quando nos elevamos mais, sem a maxima da religião, que temos sem toda a tradição que lhe accentua, elle seria um timido, porque o maior recato dos cleros desenvolveria exactamente a sensualidade. Nem em um, nem em outro, dos casos Octavio se casaria. O casto só ocorreria a um homem d'este periodo † nasce assim. Em o casto, não haveria a tradição; e assim está, significativamente dada, a interpretação da psychologia da personagem e o intuito do enredo.|



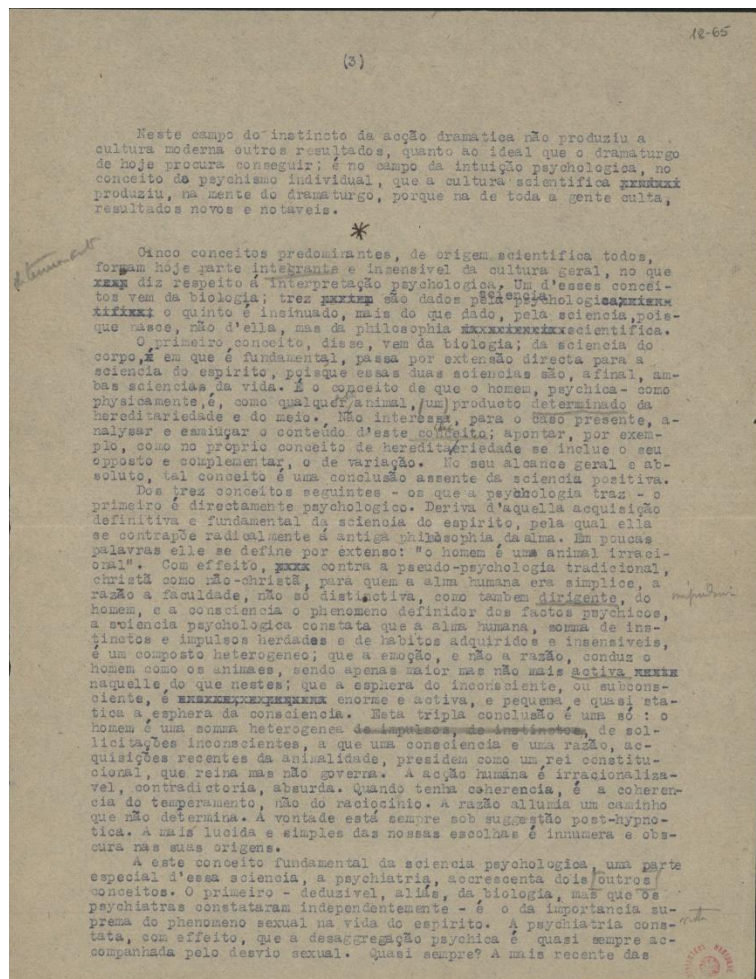
Neste campo restricto da acção dramatica, a unica influencia moderna notavel é a que provém do accrescimento do instincto scenico, e do aperfeiçoamento da arte de representar. Um e outra tem evoluído no sentido de conseguir uma illusão cada vez maior de naturalidade e de inevitabilidade. Servo d'esta necessidade legitima, o dramaturgo moderno tem sido compellido a eliminar progressivamente os artificios palpaveis do antigo drama - os monologos, as entradas e sahidas mechanicas, a successão arbitraria de scenas. Enorme como progresso technico, este avanço carece de alcance profundo apenas porque deriva das mais, e não das menos, superficies das causas culturaes operantes.

De resto, no que respeita ao instinto da acção dramática, as influencias culturais mais profundas só operam hoje em um sentido: é quando a acção envolva uma these, conclusão ou "philosophia". De per si, a presença de uma these não augmenta nem diminue, como arte, o equilibrio ou relevo da obra dramática. A these é extra-artística no drama, como em qualquer obra não-philosophia por natureza; e, como tudo quanto na arte é extra-artístico, a these pode augmentar o valor da obra, se é tractada, e nella integrada artisticamente; diminue-o com certeza se o não é, se, por o não ser, representa, pelo menos, um accrescimo inassimilado no conjuncto. Ora, na obra dramática moderna, onde haja these, as causas culturais já citadas operam no sentido de compellir o author cioso da perfeição a apresentar essa these de determinado modo.

A preocupação artística moderna, de suggerir em vez de exprimir, obriga-nos a que concebamos o ideal dramatico neste ponto como o de que a these, conclusão ou philosophia do drama seja suggerida pelo seu enredo ou conjuncto, e não dicta por esta ou aquella personagem (em substituição sem vantagem dos côros do drama antigo), não distribuida pelas personagens e personagens em indicações ou considerações directas (como nos monologos que no drama ante-moderno foram o seguimento dos mesmos côros). Ou pelo processo symbolico, em que o drama é, pelo enredo fóra, a sombra, passo a passo, de uma idéa (como nos dramas de Maeterlinck ou de Lord Dunsany, aliás fallhados pela oppressão excessiva do symbolo); ou pelo processo suggestivo, em que a obra no seu conjuncto findo leva a uma conclusão (como, sem falha, no drama a que estas considerações servem de commentario) - o facto é que a these só é admissivel ao instincto artistico moderno quando, de uma ou de outra d'estas duas maneiras, ella se integra na estrutura da obra e com ella se consubstancia, e não se lhe extra- ou juxta-põe.

BNP/E3, 18 - 65^o

Transcrição



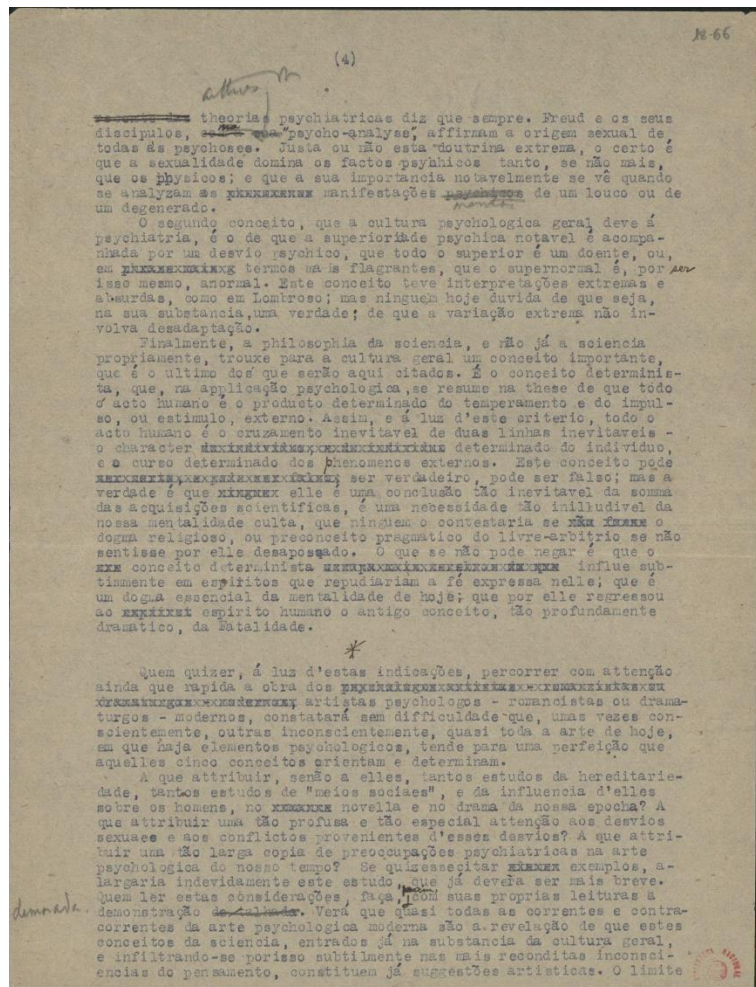
Neste campo do instincto da acção dramatica não produziu a cultura moderna outros resultados, quanto ao ideal que o dramaturgo de hoje procura conseguir; é no campo da intuição psychologica, no conceito do psychismo individual, que a cultura scientifica ~~produziu~~ produziu, na mente do dramaturgo, porque na de toda a gente culta, resultados novos e notaveis.

Cinco conceitos predominantes, de origem scientifica todos, formam hoje parte integrante ^{/determinante\} e insensível da cultura geral, no que ~~se~~ diz respeito á interpretação psychologica. Um d'esses conceitos vem da biologia; trez ~~partem~~ ^{partem} são dados pela sciencia psychologica; ~~scientifico~~, o quinto é insinuado, mais do que dado, pela sciencia, poisque nasce, não d'ella, mas da philosophia da sciencia scientifica.

O primeiro conceito, disse, vem da biologia; da sciencia do corpo, é em que é fundamental, passa por extensão directa para a sciencia do espirito, poisque essas duas sciencias são, afinal, ambas sciencias da vida. É o conceito de que o homem, psychica- como physicamente, é, como qualquer outro animal, ^{/um\} producto determinado da hereditariedade e do meio. Não interessa, para o caso presente, analysar e esmiuçar o conteúdo d'este conceito ^{/ideal\}; apontar, por exemplo, como no proprio conceito de hereditabilidade se inclue o seu opposto e complementar, o de variação. No seu alcance geral e absoluto, tal conceito é uma conclusão assente da sciencia positiva.

Dos trez conceitos seguintes - os que a psychologia traz - o primeiro é directamente psychologico. Deriva d'aquella aquisição definitiva e fundamental da sciencia do espirito, pela qual ella se contrapõe radicalmente á antiga philosophia da alma. Em poucas palavras elle se define por extenso: "O homem é um animal irracional". Com effeito, ~~para~~ contra a pseudo-psychologia tradicional, christã como não-christã, para quem a alma humana era simpliciter, a razão a faculdade, não só distinctiva, como tambem dirigente ^{/impulsiva\}, do homem, e a consciencia o phenomeno definidor dos factos psychicos, a sciencia psychologica constata que a alma humana, somma de instinctos e impulsos herdados e de habitos adquiridos e insensíveis, é um composto heterogeneo; que a emoção, e não a razão, conduz o homem como os animaes, sendo apenas maior mas não mais activa ~~neste~~ naquelle do que nestes; que a esphera do inconsciente, ou subconsciente, é ~~enorme, e pequena~~ enorme e activa, e pequena e quasi statica a esphera da consciencia. Esta tripla conclusão é uma só: o homem é uma somma heterogenea ~~de impulsos, de instinctos~~ de sollicitações inconscientes, a que uma consciencia e uma razão, aquisições recentes da animalidade, presidem como um rei constitucional, que reina mas não governa. A acção humana é irracionalizavel, contradictoria, absurda. Quanto tenha coherencia, é a coherencia do temperamento, não do raciocinio. A razão allumia um caminho que não determina. A vontade está sempre sob suggestão post-hypnotica. A mais lucida e simples das nossas escolhas é innumera e obscura nas suas origens.

A este conceito fundamental da sciencia psychologica, uma parte especial d'essa sciencia, a psychiatria, accrescenta dois ^{/outros\} conceitos. O primeiro - deduzível, aliás, da biologia, mas que os psychiatras constatarem independentemente - é o da importancia suprema do phenomeno sexual na vida do espirito. A psychiatria constata ^{/nota\}, com effeito, que a desagregação psychica é quasi sempre acompanhada pelo desvio sexual. Quasi sempre? A mais recente das



recente das theorias psychiatricas diz que sempre. Freud e os seus discipulos, ~~com a sua~~ na /atraves da\ "psycho-analyse", affirmam a origem sexual de todas as psychoses. Justa ou não esta doutrina extrema, o certo é que a sexualidade domina os factos psychicos tanto, se não mais, que os phisicos; e que a sua importancia notavelmente se vê quando se analyzam as ~~phenomenos~~ manifestações ~~psychicos~~ mentaes de um louco ou de um degenerado.

O segundo conceito, que a cultura psychologica geral deve á psiquiatria, é o de que a superioridade psychica notavel é acompanhada por um desvio psychico, que todo o superior é um doente, ou, em ~~phrase mais e~~ termos mais flagrantes, que o supernormal é, por ser isso mesmo, anormal. Este conceito teve interpretações extremas e absurdas, como em Lombroso; mas ninguém, hoje, duvida de que seja, na sua substancia, uma verdade; de que a variação extrema não involva desadaptação.

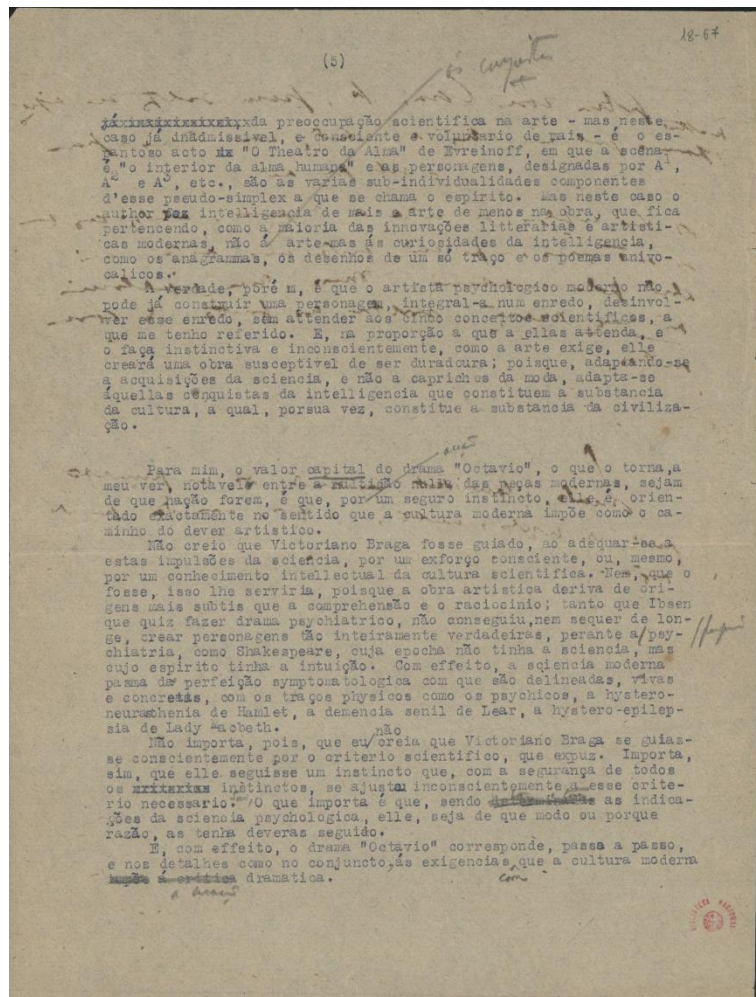
Finalmente, a philosophia da sciencia, e não já a sciencia propriamente, trouxe para a cultura geral um conceito importante, que é o ultimo dos que serão aqui citados. É o conceito determinista, que, na applicação psychologica, se resume na these de que todo o acto humano é o producto determinado do temperamento e do impulso, ou estímullo, externo. Assim, e á luz d'este criterio, todo o acto humano é o cruzamento inevitavel de duas linhas inevitaveis - o character ~~de individuo, e de individuo~~ determinado do individuo, e o curso determinado dos phenomenos externos. Este conceito pode ~~ser certo, e pode ser falso~~, ser verdadeiro, pode ser falso; mas a verdade é que ~~ninguem~~ elle é uma conclusão tão inevitavel da somma das acquisições scientificas, é uma necessidade tão inilludivel da nossa mentalidade culta, que ninguém o contestaria se ~~não fosse~~ o dogma religioso, ou preconceito pragmatico do livre-arbitrio se não sentisse por elle desapossado. O que se não pode negar é que o ~~este~~ conceito determinista ~~ocupa mais cerebros do que~~ influe subtilmente em espiritos que repudiariam a fé expressa nelle; que é um dogma essencial da mentalidade de hoje; que por elle regressou ao ~~espirit~~ espirito humano o antigo conceito, tão profundamente dramatico, da Fatalidade.

*

Quem quizer, á luz d'estas indicações, percorrer com attenção ainda que rapida a obra dos ~~psychologos artistas - romancistas ou dramaturgos modernos~~, artistas psychologos - romancistas ou dramaturgos - modernos, constatará sem difficuldade que, umas vezes conscientemente, outras inconscientemente, quasi toda a arte de hoje, em que haja elementos psychologicos, tende para uma perfeição que aquelles cinco conceitos orientam e determinam.

A que attribuir, senão a elles, tantos estudos da hereditariedade, tantos estudos de "meios sociaes", e da influencia d'elles sobre os homens, no ~~romance~~ novella e no drama da nossa epocha? A que attribuir uma tão profusa e tão especial attenção aos desvios sexuaes e aos conflictos provenientes d'esses desvios? A que attribuir uma tão larga copia de preocupações psychiatricas na arte psychologica do nosso tempo? Se quizesse citar ~~elemen~~ exemplos, alargaria indevidamente este estudo, que já devera ser mais breve. Quem ler estas considerações, faça, porém, com suas proprias leituras a demonstração ~~detalhada~~ demorada. Verá que quasi todas as correntes e contracorrentes da arte psychologica moderna são a revelação de que estes conceitos da sciencia, entrados já na substancia da cultura geral, e infiltrando-se porisso subtilmente nas mais reconditas inconsciencias do pensamento, constituem já suggestões artisticas. O limite

BNP/E3, 18 - 67*



Transcrição

Já inadmissível da preocupação científica na arte - mas neste caso já inadmissível, e consciente e voluntário demais - é o espantoso acto de "O Theatro da Alma", de Evreinoff, em que a scena é o "interior da alma humana" e as personagens, designadas por A¹, A² e A³, etc., são as varias sub-individualidades componentes d'esse pseudo-simplex a que se chama o espirito. Mas neste caso o author poz intelligencia de mais e arte de menos na obra, que fica pertencendo, como a maioria das innovações litterarias e artisticas modernas, não á /às conquistas\ arte mas ás curiosidades da intelligencia, como os anagrammas, os desenhos de um só traço e os poemas univocalicos.

A verdade, porém, é que o artista psychologico moderno não pode já construir uma personagem, integral-a num enredo, desinvolver esse enredo, sem attender aos cinco conceitos scientificos a que me tenho referido. E, na proporção a que a ellas attenda, e o faça instinctiva e inconscientemente, como a arte exige, elle creará uma obra susceptivel de ser duradoura; poisque, adaptando-se a aquisições da sciencia, e não a caprichos da moda, adapta-se áquellas conquistas da intelligencia que constituem a substancia da cultura, a qual, por sua vez, constitue a substancia da civilização.

Para mim, o valor *capital* do drama "Octavio", o que o torna, a meu ver, notavel entre a multidão nulla das peças modernas, sejam de que nação forem, é que, por acção [de] um seguro instincto, elle é orientado exactamente no sentido que a cultura moderna impõe como o caminho do dever artistico.

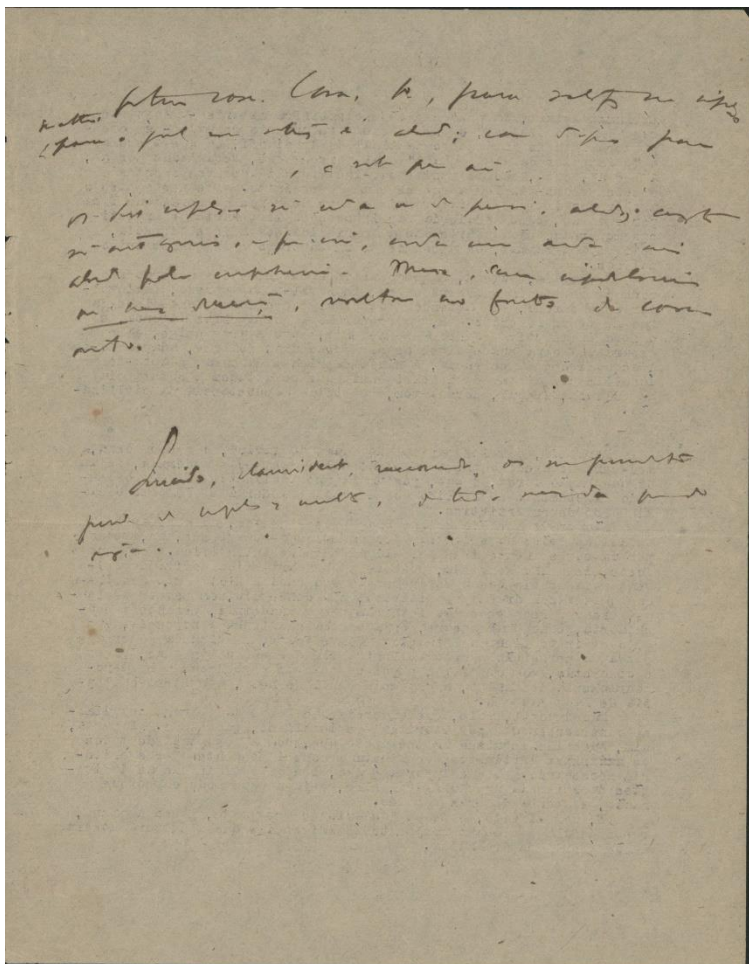
Não creio que Vitoriano Braga fosse guiado, ao adequar-se a estas impulsões da sciencia, por um esforço consciente, ou, mesmo, por um conhecimento intellectual da cultura scientifica. Nem, que o fosse, isso lhe serviria, poisque a obra artistica deriva de origens mais subteis que a comprehensão e o raciocinio; tanto que Ibsen, que quiz fazer drama psychiatrico, não conseguiu, nem sequer de longe, crear personagens tão inteiramente verdadeiras, perante a propria psychiatria, como Shakespeare, cuja epocha não tinha a sciencia, mas cujo espirito tinha a intuição. Com effeito, a sciencia moderna pasma da perfeição symptomatologica com que são delineadas, vivas e concretas, com os traços physicos como os psychicos, a hystero-neurasthenia de Hamlet, a demencia senil de Lear, a hystero-epilepsia de Lady Macbeth.

Não importa, pois, que eu não creia que Vitoriano Braga se guiasse conscientemente por o criterio scientifico que expuz. Importa, sim, que elle seguisse um instincto que, com a segurança de todos os ~~criterios~~ instinctos, se ajustou inconscientemente a esse criterio necessario. Sim, o que importa é que, sendo ~~determinadas~~ taes e taes as indicações da sciencia psychologica, elle, seja de que modo ou porque razão, as tenha deveras seguido.

E, com effeito, o drama "Octavio" corresponde, passo a passo, e nos detalhes como no conjunto, ás exigencias com que a cultura moderna ~~impõe á critica~~ a acção dramatica.

BNP/E3, 18 - 67v

Transcrição



|*Octavio casa. Casa, 1º, para soltar um impulso de t, para o qual esse outro é chamado; casa depois para {...}, e sabe que ai {...} os dois expulsos só cada um de per si, alheados. Casamento só antagonico, e por isso, cada um anda assim abandonado pelo companheiro. Maria, casa impulsiva na mesma direcção, resultando no fruto do casamento.

Lucido, clarividente, recorrendo ao seu pensamento perde os impulsos e t, de tédio, mais do que de vazio. |

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).